

Pedro Tamen – Como se na boca da trompete

Como se na boca da trompete
coloca-se a surdina sobre a vida
e a memória irrompe qual um vento
imitação de sons de vozes tiros
num escuro que nada mais já pode iluminar

Não há cheiro novo que resseja a planta
verdadeira a genuína cor o prato
a fumegar de uma sávida sopa inexistente
sopra-se na vida todo o ar que o tempo
nos pôs no peito em anos discorridos
e é cor de sombra agora o arco-íris

Pedro Tamen, Memória indescritível